



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

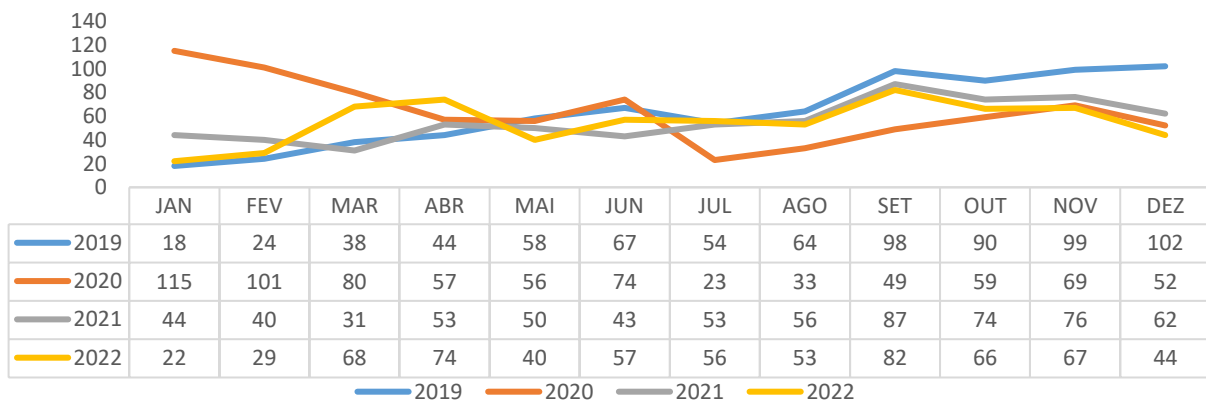
Janeiro a dezembro 2022.

O objetivo deste boletim é apresentar o cenário epidemiológico da **INTOXICAÇÃO EXÓGENA** no município de Aparecida de Goiânia. As intoxicações exógenas são problemas de saúde pública e são desencadeadas de forma acidental ou proposital. Geram importante impacto na saúde de populações, podendo levar ao óbito. A Vigilância em saúde de populações expostas a contaminantes químicos tem como objetivo o desenvolvimento de ações de vigilância em saúde de forma a adotar medidas de promoção, prevenção contra doenças e agravos e atenção integral à saúde das populações expostas a contaminantes químicos.

INTOXICAÇÃO EXÓGENA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

A Portaria nº 204 de 17/02/2016 estabeleceu que as **intoxicações exógenas (por substâncias químicas, incluindo agrotóxicos, gases tóxicos e metais pesados)**, devem ser tratadas como um agravo à saúde de **notificação compulsória semanal**, que apresente sinais e sintomas clínicos de intoxicação e/ou alterações laboratoriais provavelmente ou possivelmente compatíveis. Este componente da vigilância das intoxicações exógenas fornece as informações tanto para o acompanhamento dos casos individualmente, como para a identificação do perfil epidemiológico da população atingida pelas intoxicações.

Gráfico 1: Frequência de casos de intoxicação exógena segundo mês de notificação. Aparecida de Goiânia, 2019 a 2022.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia.

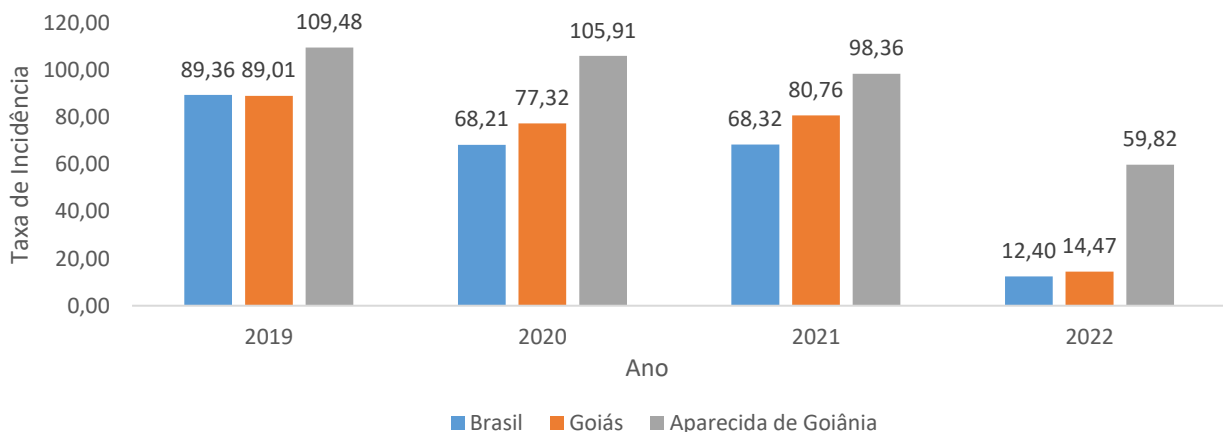


Em Aparecida de Goiânia observamos uma média de 712,75 notificações/ano entre 2019 e 2022. A média de notificações mensais foi de 58,4 em 2022 conforme Gráfico 01.

A taxa de incidência desse agravo no país Brasil, em 2021 foi de 68,32 intoxicações por 100 mil habitantes, no estado de Goiás foi de 80,76, e no município foi de 98,36 por 100 mil habitantes, evidenciando a importância epidemiológica deste agravo com riscos à saúde e a vida da população. Gráfico 2. Com relação aos dados de 2022, encontra-se disponível apenas os dados até o mês de maio de 2022, para Estado e Brasil, inviabilizando análise aprofundada.

No município de Aparecida de Goiânia as taxas de incidência se destacaram desde 2019, no presente ano temos uma taxa de 59,82 por 100 mil habitantes, enquanto estado 14,47 e país com 12,40 por 100 mil habitantes, conforme gráfico 2. No entanto, percebe-se uma diminuição acentuada das notificações de intoxicações exógenas, do município, em comparação com o ano de 2021 e 2022, com decréscimo de 59,18%.

Gráfico 2: Taxa de incidência de casos de Intoxicação exógena ocorridas no Brasil, estado de Goiás e Aparecida de Goiânia nos anos de 2019 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS. Sinan Net - Dados de 2018 a 2022 revisados e atualizados em 18/05/2022, sujeitos à revisão. Dados do Estado e país disponíveis Datasus até abril de 2022. Taxa de incidência por 100.000 habitantes.

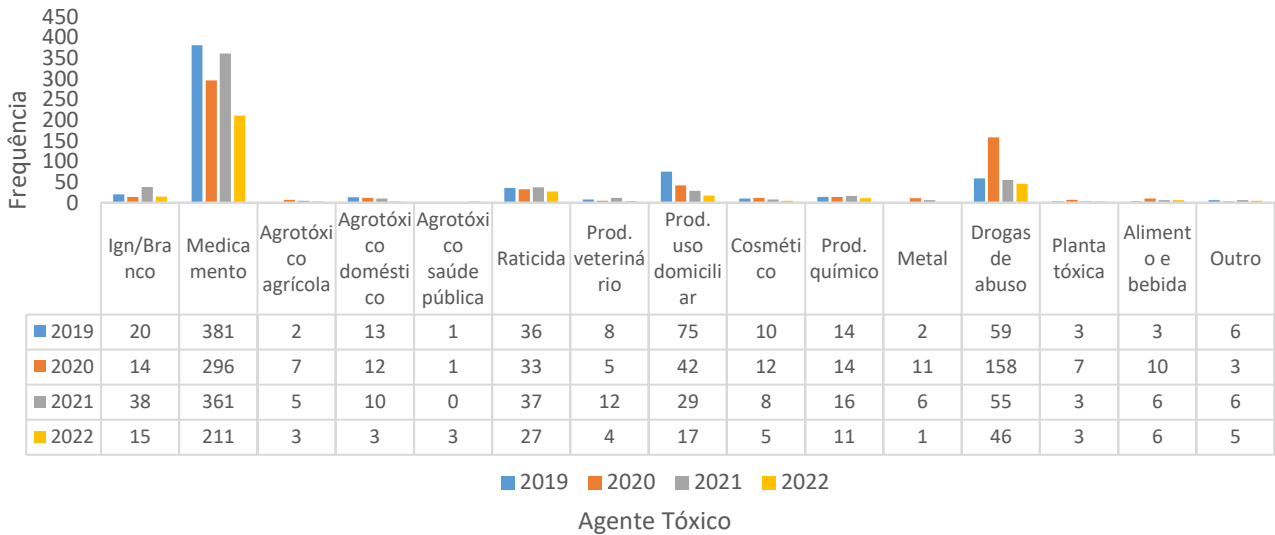
De acordo com o SINAN, em 2022, ocorreram 658 (seiscentos e cinquenta e oito) casos de intoxicação exógena por moradores do município. Destas a grande maioria foi provocada por **intoxicação medicamentosa com 59,42%**, seguido por **drogas de abuso com 14,13%** e **raticidas com 5,62%**, conforme exposto no gráfico 3.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO, VIOLÊNCIAS E ACIDENTES

Medicamentos são considerados as substâncias tóxicas que mais causam intoxicação exógena entre os principais agentes.

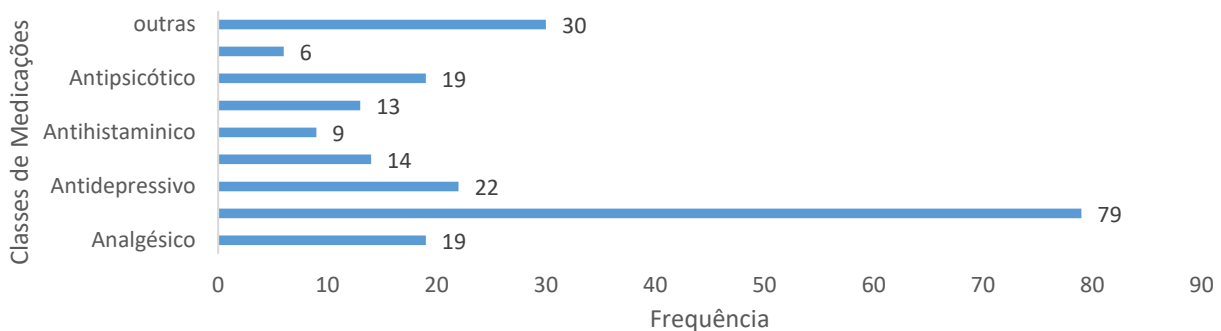
Gráfico 3: Frequência de intoxicação exógena por agente tóxico no município de Aparecida de Goiânia de 2019 - 2022.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia.

Dentre as medicações utilizadas, a classe dos ansiolíticos, antidepressivos, antiepilépticos e antipsicóticos representaram 59,42% do total de casos de intoxicação medicamentosa, conforme o gráfico abaixo. As facilidades de acesso às medicações precisam de maior discussão no município, tendo em vista o alto índice de intoxicação por esta causa. O apoio com o programa de saúde mental nesses casos também se faz necessário, pois temos também índice significativo de drogas de abuso.

Gráfico 4: Principais classes de medicações que levaram à Intoxicação Exógena no município de Aparecida de Goiânia, 2022.

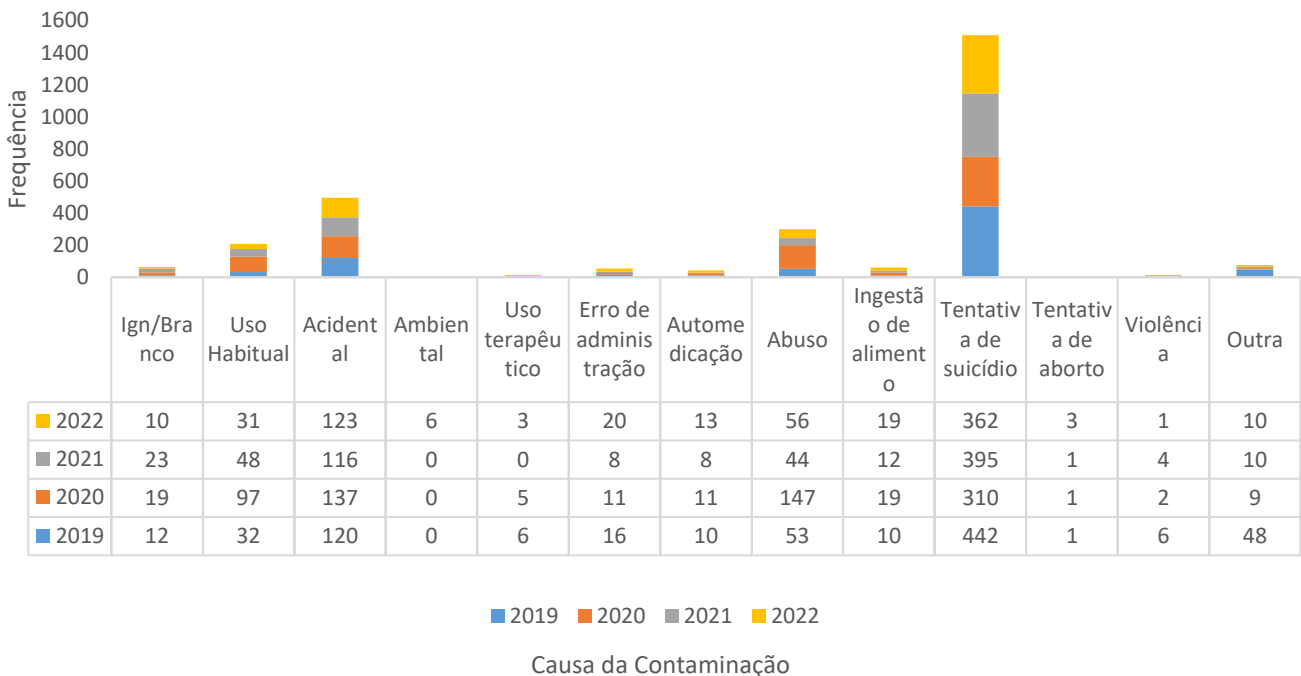


Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia



Dentre as causas da intoxicação exógena ocorridas no ano de 2022, a grande maioria **55,02% ocorreu na tentativa de autoextermínio (TAE)**, e fazendo uma relação com o gráfico anterior, essa tentativa habitualmente é realizada através do uso de medicações acessíveis ao paciente. A causa **acidental representou 18,69%** dos casos totais, seguida por **abuso de substâncias com 8,51%**, conforme o gráfico 5.

Gráfico 5: Frequência de intoxicação exógena por “causa da contaminação” ocorridos no município de Aparecida de Goiânia de 2019 a dezembro de 2022.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia.

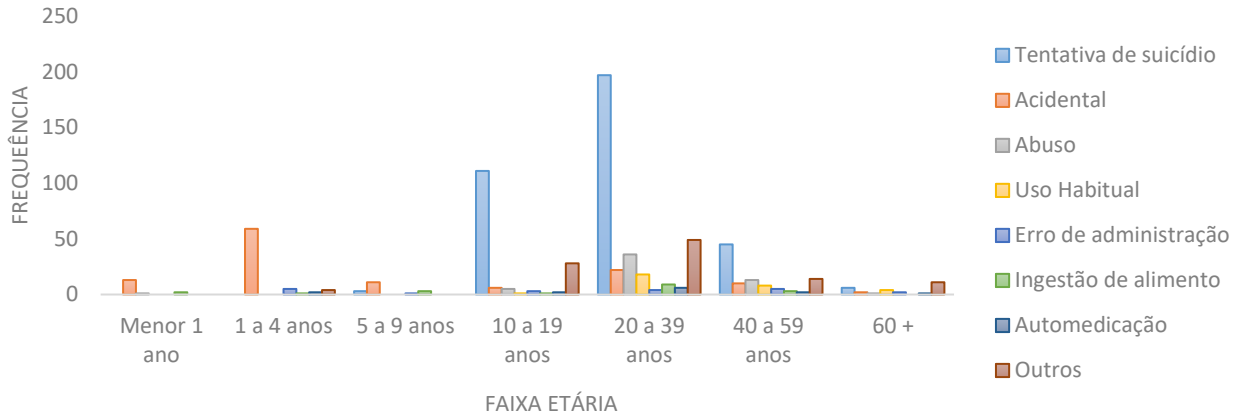
A ocorrência de casos por uso habitual e erro de administração ainda ocorrem e deixa claro a importância da educação em saúde para a população no sentido de instruir o uso, armazenamento e riscos das medicações.

O fortalecimento de ações preventivas em parceria com o programa de violência e de saúde mental são essenciais para evitar o óbito por intoxicação exógena, tendo em vista que a maioria dos casos estão relacionados à tentativa de autoextermínio (TAE).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO, VIOLÊNCIAS E ACIDENTES

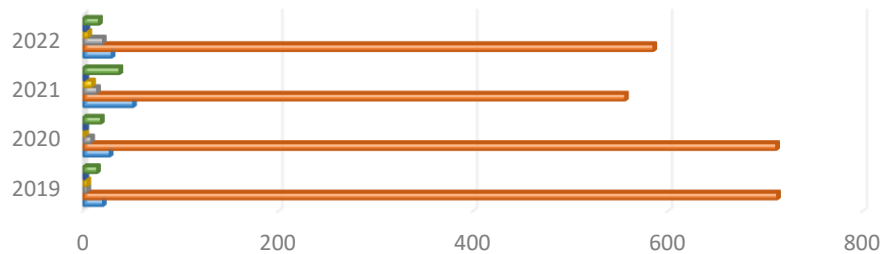
Gráfico 6: Circunstâncias mais acometidas de “contaminação” ocorridos por faixa etária no município de Aparecida de Goiânia, 2022.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia.

A grande maioria dos casos de intoxicação exógena ocorridos em 2022 (88,91%) evoluíram com cura sem sequela, o que mostra a eficácia dos atendimentos de urgência e emergência, as facilidades de acesso e a agilidade na tomada de decisão e conduta diante dessas situações. Em comparativo com os últimos três anos percebemos que esse indicador sempre prevaleceu sob os demais itens, conforme gráfico 7.

Gráfico 7. Frequência de evolução dos casos de intoxicação exógena ocorridos no município de Aparecida de Goiânia, 2022.



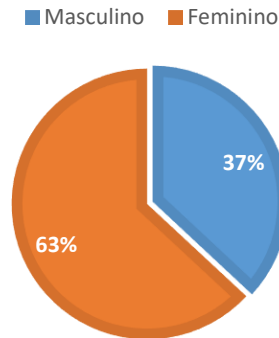
	2019	2020	2021	2022
Perda de Seguimento	14	18	37	16
Óbito por outra causa	2	2	2	3
Óbito por intoxicação Exógena	4	2	9	5
Cura com sequela	4	8	14	20
Cura sem sequela	712	711	556	585
Ign/Branco	20	27	51	29

Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia.



A respeito do perfil do paciente de intoxicação exógena, observamos predominância do gênero Feminino nos casos de intoxicação. No ano de 2022 não foi diferente, dos casos ocorridos, o gênero feminino representou 63%, e o gênero masculino 37%, conforme o gráfico 8.

Gráfico 8: Frequência de intoxicação exógena por gênero, município de Aparecida de Goiânia, 2022.

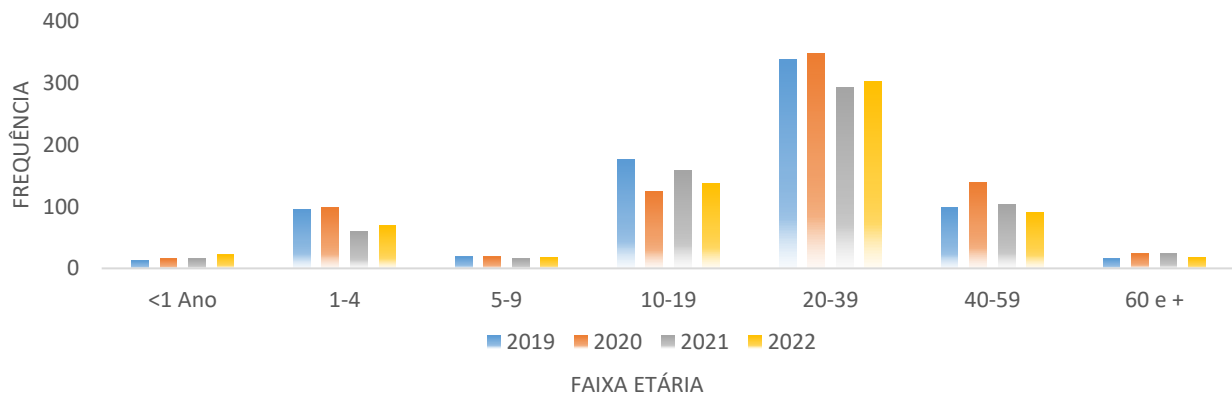


Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia.

A faixa etária predominante das vítimas de intoxicação exógena prevaleceu entre adolescentes e adultos jovens, sendo que 64% dos casos encontram-se na faixa etária de 20 a 39 anos, conforme o gráfico 9.

Percebemos um sinal de alerta para essa faixa etária a qual evidencia casos significativos de intoxicação muitas vezes voluntária e que requer maior investigação e acompanhamento. Em comparativo aos últimos 3 anos prevalece a faixa etária de 20 – 39 anos sob todos os demais.

Gráfico 9: Frequência de casos de intoxicação exógena por faixa etária no município de Aparecida de Goiânia, 2022.



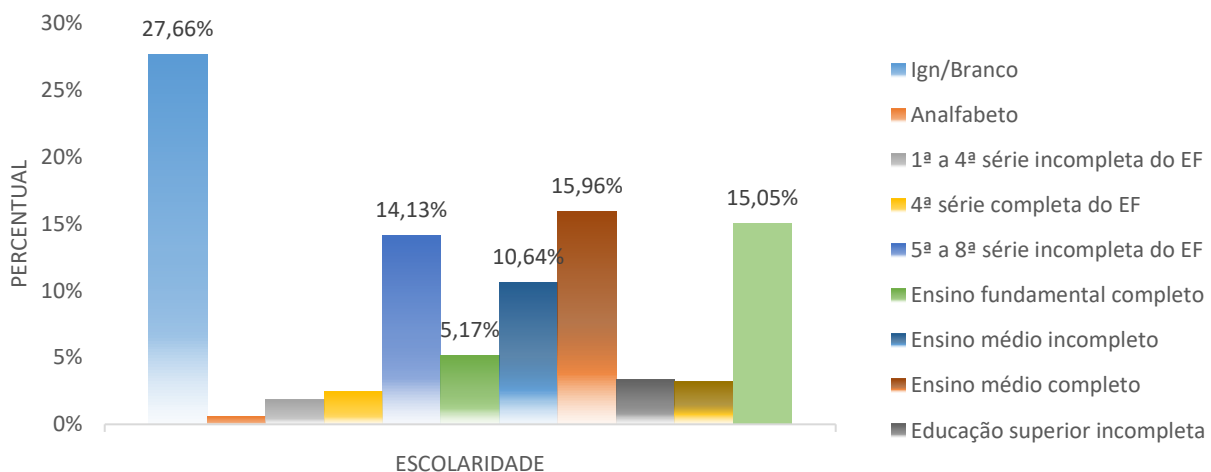
Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia.



A escolaridade das vítimas de intoxicação exógena é um dado que precisa ser melhorado, o índice de ignorado ou em branco e não se aplica, representou 46% dos casos, o que evidência uma possível falha na coleta dessas informações. Do total de casos 17% apresentavam ensino médio completo, seguido por 16,4% com escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta. Apenas 7% representam os que estudaram até a 4ª série completa.

A predominância escolar está entre ensino fundamental e ensino médio, onde podemos tratar dois âmbitos desse dado, o primeiro que se trata de parte leiga da população e o segundo que se trata de adolescentes e jovens escolares, ou seja, recorte populacional que carece de maior atenção e cuidado a nível de Vigilância em Saúde e programas de apoio e fortalecimento emocional, de enfrentamento e de suporte psicossocial.

Gráfico 10: Escolaridade no município de Aparecida de Goiânia, 2022.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia.

Quanto às Unidades de Saúde Notificadoras dos casos de Intoxicação Exógena no município no ano de 2022, a grande maioria são Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e CAIS. Embora os números apresentem-se significativos, vale ressaltar ainda a possibilidade de subnotificação dos casos que são atendidos nas unidades de saúde. Assim, as unidades de pronto atendimento de Aparecida de Goiânia, somam 63% das notificações recebidas e os CAIS 16%, conforme tabela 1.



Tabela 1: Frequência de casos de intoxicação exógena por unidade notificadora. Aparecida de Goiânia, 2022.

UNIDADE DE SAÚDE NOTIFICADORA	N	%
UPA AMBROSINA COIMBRA BUENO	161	26,14%
UPA BRASICON	141	22,89%
MINI CAIS COLINA AZUL	90	14,61%
UPA FLAMBOYANT	73	11,85%
HOSPITAL ESTADUAL DE APARECIDA DE GOIANIA CAIRO LOUZADA HE	34	5,52%
UPA DR JOAO BATISTA DE SOUSA JUNIOR UPA ITAIPU	27	4,38%
OUTRAS UNIDADES DE GOIANIA	23	3,73%
HOSPITAL MUNICIPAL DE APARECIDA DE GOIANIA HMAP	18	2,92%
HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANCA E DO ADOLESCENTE HECAD	13	2,11%
CAIS NOVA ERA	10	1,62%
PRONTO SOCORRO PSIQUIATRICO PROFESSOR WASSILY CHUC	8	1,30%
APAE DE APARECIDA DE GOIANIA	5	0,81%
SAU PEDIATRICO	5	0,81%
CAIS VILA NOVA	4	0,65%
CIAMS NOVO HORIZONTE	4	0,65%

Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia.

RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

1. Melhorar qualidade das notificações (evitar campos ignorados e/ou em brancos);
2. A notificação deverá ser feita pela unidade de saúde que realizou o atendimento. Na necessidade de remoção do paciente com suspeita de intoxicação, todas as informações referentes ao caso deverão acompanhá-lo ao serviço de destino.
3. Quando a intoxicação exógena estiver associada à tentativa de suicídio, o caso deve ter duas fichas de investigação preenchidas: a Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena e a Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada.
4. Quando a intoxicação exógena estiver associada ao trabalho, o caso deve ter duas fichas de investigação preenchidas: a Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena e a Ficha de Notificação de Acidente de Trabalho.
5. Sempre junto com a ficha de investigação o profissional deverá preencher a ficha de notificação compulsória (pequena) e transpor o número da mesma para o campo (Nº SINAN).
6. **Nos casos de intoxicação exógena em associação com situações de violência, a notificação compulsória é imediata (até 24 horas)**, para desencadeamento de medidas preventivas de óbito e para outros encaminhamentos necessários e urgentes (encaminhamento para serviços de Urgência e Emergência, Psiquiatria, Psicologia, Álcool e Drogas, Delegacias de Polícia, Conselho Tutelar, etc.).



RECOMENDAÇÕES PARA GESTÃO:

1. Discutir os casos de intoxicação por medicamentos intersetorialmente com Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental e Coordenação da Rede de Saúde Mental;
2. Fortalecer integração entre a vigilância de violências/acidentes, saúde do trabalhador e de intoxicação exógena;
3. Estabelecer parceria com rede de educação em campanhas de prevenção ao abuso de substâncias químicas em crianças e adolescentes;
4. Estabelecer parceria com a comunicação no intuito de divulgar campanhas de prevenção de acidentes com medicamentos e substâncias químicas.

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:

Como prevenir as intoxicações:

- Não comprar e não usar produtos de origem clandestina ou desconhecida;
- Guardar as embalagens de produtos potencialmente tóxicos logo após a utilização;
- Não reutilizar as embalagens de produtos químicos perigosos para outros fins;
- Ler atentamente o rótulo e instruções. Procurar sempre nos produtos o Nº de Registro no Ministério da Saúde ou da Agricultura;
- Usar obrigatoriamente Equipamentos de Proteção Individual (EPI) no manuseio de substâncias químicas, principalmente no ambiente de trabalho;

O que fazer em caso de suspeita de intoxicação exógena:

- Buscar a unidade de saúde mais próxima para atendimento médico;
- Ao buscar atendimento médico, sempre que possível levar a embalagem ou algo que auxilie na identificação da substância que pode ter causado a intoxicação.

• Telefones úteis:

SAMU: 192

**Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Goiás (CIATox): 0800-646-4350
(Atendimento: 24 horas).**

“ESTE NÚMERO PODE SALVAR VIDAS”

Elaboração: Milene Martins de Oliveira | Enfermeira Vigilância de Intoxicação Exógena
Dayanne Priscylla Pires de Deus Caparroz | Chefe de Vigilância do Óbito, Violências e Acidentes
Revisão: Naianny J. Fogaça de Souza | Coordenadora Vigilância Epidemiológica
Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde